



QUESTÃO 1: O conceito de meio-técnicos-científicos-informacionais e de território não para a análise geográfica multiescalar. Para as compreensões o m.t.c.i. como uma evolução, uma reunião, uma unicidade de técnicas, por uma, um objeto técnico, instrumento de produção, e reprodução de capitais, não se materializa, se concretiza num tempo e num espaço, ~~onde~~ ^{onde ESTRUTURALMENTE}, com objetivos claros a este tempo-espaço, promove uma transformação a estrutura social requerida por este tempo-espaço, sendo esta condição, este tempo-espaço, a categorização de território.

Contanto, o m.t.c.i. considera conjuntamente ao tecnocentrismo (pós-conceitual), capacidade mediadora de human com a natureza, dos adjuvantes modernos: (i) a especialização da técnica a partir dos centros de pesquisa, da institucionalização do conhecimento; (ii) a emergência da informática, da alta potencialidade de armazenamento e tratamento de dados, assim como uma transferência e conexão entre polos remotos e instantâneos. Entretanto, é mister salientarmos a diferença: esta evolução técnica não é generalizada imediatamente, na realidade, ao contrário, nos depara-se de desigualdades na história e no território, e sobretudo de dois ~~do~~ ^{dois} ~~partes~~ ^{partes} de intenções ~~independentes~~ ^{convergentemente} parciais. Como nos contribui Milton Santos, "há a necessidade de operar uma distinção entre a escala de realização das ações (escala de impacto) e as escalas de comando (escala de origem". Com isto percebemos a organização do sistema mundo de um nível hierárquico das ações, do político e da produção e concentração da riqueza.

Logo, o "impacto" concentrado, se traduz num

1800377

distinção entre os países externos e a estrutura interna
das ~~suas~~ sociedades. A territorialização dos países, dos blocos
do poder, conduzem por ~~territorialização~~ * as configurações
materiais e simbólicas do espaço geográfico presentes
em prol dos seus interesses unilaterais político-econômicos
e dos seus fluxos, das redes que integram seus e
informações da nova esfera de produção do capitalismo
segundo a visão, tais como promoverem nos territórios
receptáculos das indústrias globais, uma "especifica-
ção" desde do desenvolvimento físico e urbano e a
conspiração, propõem de uma inserção a for-
ça, onde há uma territorialização baseada no
modelo europeu

Todavia a relação entre o m.t.c.i. e Territórios, embora
na, sob a crítica geográfica, na fragmentação do tempo
e dos espaços, a proceduralidade da verticalidade dos
mecanismos de comando, a atual dinâmica sistêmica
do lucro, que com a atuação fundamental do
Estado, fazem dos Territórios complexos industriais,
ou como concebidos outros, um "lugar parâmetro".

* Haesbrouck.

Questão 2: Os países referem ao m.t.c.i. que influen-
ciam na emergência de novas territorialidades, certamente
perpassam sobre a repercussão que a artificialidade que
o sistema de fluxos econômicos impõem aos Territórios
concretos, dos países no Brasil: os referem a atuação
a territorialização, concretização física das indústrias
globais e a exploração recíproca que os países centrais, anti-
gos metrópoles fazem, continuam, com os antigos colônias;

é o outro lado condiz com a informação, com o discurso que forma e embora o pensamento eurocêntrico-burguês, fundamentado na ideologia do sistema-mundo racista, da padronização cultural e do estímulo ao consumo em massa, da informação que embora o imaginário colonial, o atualiza, perpetua sua natureza hierárquica: a colonialidade.

Atualmente, "se por um lado a ordem técnica e das normas impõem-se como dadas, por outro a força de transformação, a mudança, a ruptura, a recusa vem de aqui: da instabilidade, da significação e da representação" (H. Santos). Com isso, o processo de descolonização pode se organizar tanto a partir da memória, das relações espaciais históricas, da resistência de uma certa ancestralidade, dos seus símbolos históricos, como também, a partir do método dialético, quando o marginalizado se utiliza dos recursos instrumentais que por ora o representam (como a informática) para defender seu símbolo, e argumentar o poder, "a dialética entre a universalidade empírica e as particularidades escópicas a suspensão das fronteiras inseridas, até agora comandada pela ideologia dominante" (H. Santos).

Porém, seja através do aspecto físico-territorial ou simbólico-territorial as nações não podem ficar aprisionadas segundo a ordem do linchê ou das fronteiras do Estado-nação colonial, mas sim sob a ordem da ~~liberdade~~ sua geografia (F. B. Conçalves), onde a Terra não é eternamente associada a sua história, as suas práticas, a sua ecologia. Para isso é preciso a descolonização ^{política} do sistema-mundo, da dissolução de sua ideologia.

Questão 3: A estrutura da territorialização, da distribuição do m.t.c.i. no Brasil, por se distribuir desigualmente sobre o país, obviamente promove diferentes impactos socioambientais. A implementação das indústrias locais atualmente é fruto de uma "guerra de lugares" (das cidades), onde governamentais ou locais das empresas - favorecidas pela flexibilidade material e de informação promovidas pelo m.t.c.i. - se procuram os espaços para alocarem seus empreendimentos, agora, não os espaços (países, cidades) e quem oferecem habitação - mas, sobretudo, incentivos fiscais. Este "empurramentos" das cidades fazem de seus respectivos territórios um território das empresas, que o ocupam conforme melhor se reproduzirem suas funções, já são organizados pelo mercado industrial local. Caso seja, naturalmente no centro político e financeiro do país, ou das cidades, onde se encontram os maiores setores de serviços, centros de pesquisa, ~~tecnologia~~, se instalam a parte administrativa, já na periferia, onde o Estado já organizou a operação industrial (recursos naturais, logística e financiamento, etc.) se instalam a parte produtiva. Logo podemos perceber nos ~~deparados da lógica~~ diferentes alocações, onde ocorrerá a dispersão da produção da produção.

Recentemente, no Estado do Rio de Janeiro, esta estrutura se concretizou com a implementação do Complexo Siderúrgico do Atlântico (CSA), onde seu centro administrativo instalou-se no Alto das Lages, a avenida central da cidade ^{onde} as charminhas da produção dispersaram suas funções e por isso com o aumento da população da periferia bairro de Nova Cruz.